

**TAXONOMIA DE DICIONÁRIOS MONOLÍNGUES DE INGLÊS PARA FALANTES
NÃO NATIVOS¹**

Ana Flávia Souto de Oliveira²

RESUMO

Juntamente com o perfil de usuário e a função da obra, a definição taxonômica é um dos fatores que condicionam os traços essenciais dos dicionários. O enquadramento taxonômico de uma obra de referência é útil para o compilador de dicionários, para o metalexícografo e para o consulente. Contudo, apesar da importância desse fator dicionarístico, por um lado, as taxonomias disponíveis não dão conta da especificidade apresentada pelos dicionários para aprendizes não-nativos de inglês e, por outro, poucos estudos exploram de forma sistemática a variedade de obras lexicográficas destinadas a esses usuários. Em vista disso, neste trabalho, buscamos desenvolver uma taxonomia de tais dicionários, partindo da análise de obras já existentes destinadas a esse público, presentes nos catálogos das editoras Cambridge, Longman e Oxford. Para tanto, postulamos uma taxonomia com base em critérios funcionais e lingüísticos que buscasse abranger a ampla gama de dicionários monolíngues para aprendizes não-nativos de inglês existente no mercado. Percebemos que nossa taxonomia permite classificar os dicionários a partir de suas características formais ao mesmo tempo em que considera os outros dois fatores fundamentais para a elaboração das obras lexicográficas – o perfil de usuário e a função da obra.

Palavras-chave: Lexicografia. Taxonomia. Dicionários monolíngues de inglês para falantes não-nativos.

INTRODUÇÃO

Desde os anos 1990, o inglês tomou uma posição de destaque no cenário global e passou a ser considerado o principal idioma em termos internacionais, chegando a receber a designação de língua franca (CRYSTAL, 2000, p.ix-x). Mesmo não sendo a língua com mais

falantes nativos, ela é a língua com mais aprendizes como L2 em todo o mundo e a língua estrangeira mais ensinada no Brasil (CRYSTAL, 2000, p.5)³.

De tal modo, o crescente desenvolvimento e interesse pelo ensino-aprendizagem desse idioma fizeram com que surgisse um mercado editorial de obras didáticas e de referência voltado à confecção de materiais para esse público. As obras que visam o público aprendiz de língua inglesa (ou *English as a Second Language – ESL* ou *English as a Foreign Language – EFL*) representam a maior fração do mercado editorial para aprendizes de língua estrangeira, fazendo com que as editoras que se focam nesse amplo campo se especializem no desenvolvimento de obras que busquem preencher as necessidades específicas desse público aprendiz (JACKSON, 2002, p.132).

Ao desenvolver uma pesquisa sobre *learner's dictionaries*,⁴ não encontramos nenhum trabalho que abordasse especificamente a diversidade de obras monolíngues disponíveis para aprendizes falantes não-nativos de inglês. Tendo em vista a importância desse fator para a apreensão de tal objeto, *learner's dictionary*, decidimos construir uma taxonomia própria, que nos permitisse balizar a avaliação das obras disponíveis, a partir de características que fossem suficientes para elucidar as particularidades desse genótipo⁵ lexicográfico.

Neste trabalho, considerando as classificações de obras lexicográficas sugeridas pela metalexigrafia⁶, apresentamos uma taxonomia de dicionários monolíngues de inglês para falantes não-nativos. Damos ênfase ao viés metalexigráfico, para o qual essa reflexão é essencial, de modo a perceber sob qual perspectiva e variáveis as obra existentes podem e devem ser analisadas, elucidando os traços que permitam distinguir entre os genótipos existentes.

1 A IMPORTÂNCIA DA TAXONOMIA ILUSTRADA PELA LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA

A elaboração de obras de referência tem evoluído consideravelmente, como consequência da própria evolução e consolidação das línguas. Neste viés, podemos considerar o que Weinrich (1979, p.320-321) afirma ao discutir a possível verdade dos dicionários alemães:

a verdade do dicionários [...] é uma verdade histórica. A verdade dos dicionários do século XVII e XVIII é diferente da verdade dos dicionários nos séculos XIX e XX. Uma certa congruência e correspondência entre o modo de se fazer um dicionário e aquilo que, sumariamente, chamarei o espírito da época, (sic.) parece a condição

prévia para se poder falar de verdade de um dicionário ou tipo de dicionários. Trata-se, conseqüentemente, de saber qual é o tipo de dicionário que corresponde à nossa época.

Um exemplo presente, que diz respeito à relação entre a situação do idioma e a produção de obras lexicográficas, é a atenção dispensada pela tradição lexicográfica atual aos dicionários para a aprendizagem de línguas estrangeiras. Dentre as mais expressivas, a tradição de língua inglesa é, seguramente, a que oferece mais opções de obras de referência ao público aprendiz, impulsionada, em grande parte, pelo status da língua inglesa como língua de comunicação internacional, cujo ensino como L2 cresceu exponencialmente nos últimos 50 anos.

Nesse viés, cabe destacar o surgimento de uma subárea da Lexicografia, a chamada Lexicografia Pedagógica, caracterizada pela pesquisa para o desenvolvimento, confecção, uso e avaliação de obras de referência que auxiliem, particularmente, no processo de ensino aprendizagem de uma língua, tanto materna quanto estrangeira (HARTMANN; JAMES, 1998, sv. *pedagogical lexicography* e *pedagogical dictionaries*). Essa área se preocupa com que, ao consultar uma obra lexicográfica, todas as informações que o usuário-aprendiz possa precisar, quando da produção e/ou recepção em determinada língua, sejam fornecidas a ele, de maneira simples, para que ele consiga extrair todas as informações contidas na obra de referência.

Dado que o público aprendiz tem necessidades particulares, essas obras requerem uma estruturação e um desenvolvimento específicos, colocando o usuário como uma das variáveis fundamentais para sua produção. O caso, por exemplo, dos *learner's dictionaries* evidencia que esse campo de estudos da Lexicografia tem passado por um desenvolvimento teórico indiscutível, pois muitos dos avanços ocorridos na lexicografia aplicada nos últimos 50 anos ocorreram devido a pesquisas para a confecção desse tipo de obra (JACKSON, 2002, p.129). Neste viés, podem ser citadas inovações como a redação de definições com vocabulário reduzido e estilo simplificado, a inclusão de uma quantidade maior de informações gramaticais, o uso de palavras-guia e a utilização de ferramentas de *corpus*, tanto para a análise de frequência quanto para a seleção de exemplos (JACKSON, 2002, p.130-133).

A grande diversidade de dicionários voltados ao público aprendiz e as características particulares exibidas por cada um deles demonstram a necessidade de que haja uma classificação que permita distinguir entre os tipos de obras e os critérios empregados na confecção de cada uma delas. Tal fator auxiliaria tanto para a escolha do dicionário que

melhor se adapta às necessidades de um determinado usuário quanto para a própria confecção e análise das obras.

Como ilustração, podemos citar a diferença entre obras feitas para auxiliar o consulente em tarefas de produção ou de compreensão em L2, ou, dito em outras palavras, tendo uma orientação semasiológica ou onomasiológica. O usuário de um dicionário pode, por exemplo, saber como se escreve determinada palavra, mas não conhecer seu(s) significado(s). Desse modo, ele parte do lema para encontrar a definição, o que corresponde à semasiologia. Caso o consulente saiba um significado que queira expressar, mas não conheça a forma lingüística correspondente, sua busca vai do significado ao significante, o que corresponde à onomasiologia.

Considere-se os seguintes artigos léxicos:

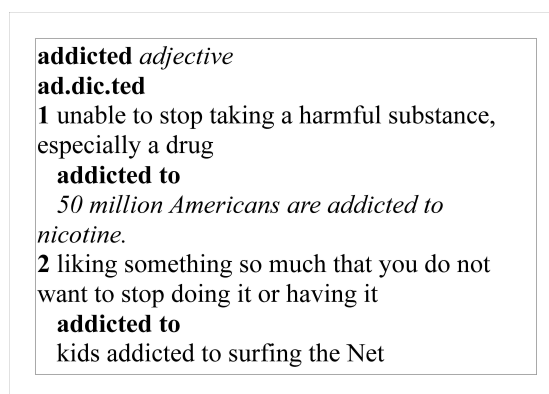


Figura 1. Verbete do item lexical *addicted* no LDCE (*on-line*)

addicted
when you cannot stop taking drugs, drinking alcohol, smoking cigarettes etc

RELATED WORDS
▶ when you enjoy very much and do it a lot *see like*
▶ to stop doing something because it is harmful or unhealthy *see stop*
▶ *see also drug, drink, smoke, obsession*

1 addicted to drugs, alcohol, tobacco etc
▶ addicted ▶ dependent
▶ hooked

addicted /ə'dɪktɪd/ [**adj not before noun**] if you are addicted to drugs, alcohol, tobacco etc, you need to take them regularly and feel that you cannot stop: *I tried to give up smoking several times before I realized I was addicted.* | + **to** *By the time he was 16, he was addicted to heroin.* | *The children of mothers who use crack or cocaine are often born addicted to the drug.*

hooked /'hʊkt/ [**adj not before noun**] **informal** addicted to drugs, tobacco etc + **on** *She's been hooked on heroin since she was 15.* | **get hooked** *Don't let your children start smoking – it's so easy for them to get hooked.*

dependent /dɪ'pendənt/ [**adj not before noun**] addicted to alcohol and drugs, specially legal drugs that a doctor gives you, so that you feel you cannot live without them: *It's almost impossible to take tranquilizers for long without becoming dependent.* | + **on** *About 10% of the population is dependent on some form of drug.* | *Far more people are dependent on alcohol than we realize.*
[...]

Figura 2. Verbete do item lexical *addicted* no LLA (2002)

Para o item lexical *addicted* [viciado], o LDCE (*on-line*, Figura 1) apresenta, além dos significados atribuídos ao item lexical, informações a respeito da classe gramatical, divisão silábica, pronúncia, expressões sintagmáticas e exemplos. Porém, como dicionário de caráter semasiológico, sua principal função é auxiliar o consulente em tarefas de compreensão (a partir da apresentação dos significados das palavras). Essa obra também oferece recursos para produção (através dos exemplos e de expressões sintagmáticas nas quais o adjetivo é encontrado), mas esse viés pode ser considerado secundário⁷.

O LLA (2002, Figura 2), mesmo que com estrutura de acesso alfabética, é uma obra de caráter onomasiológico, na qual, a partir de uma palavra-chave, são arrolados itens lexicais “que geralmente compartilham a mesma idéia, o mesmo conceito ou campo semântico”⁸ (LLA, 2002, p.viii). Ele apresenta, primeiramente, uma definição genérica para a palavra-chave, em estilo *whole-sentence definition*⁹ e, a seguir, fornece, com intuito remissivo, uma lista de itens lexicais que estejam relacionados à palavra-chave, como, no caso de *addicted*, os

itens lexicais *like* [gostar], *stop* [parar] e *drug* [droga/remédio]. Na parte seguinte do artigo léxico, o dicionário apresenta um guia semântico para o significado a ser tratado (*addicted to drugs, alcohol, tobacco etc* [viciado em drogas, álcool, tabaco etc.]) e itens lexicais com significados similares à palavra-chave *addicted*, mas que “implicam em certas diferenças-chave”¹⁰ (LLA, 2002, p.viii). Para cada um desses itens lexicais próximos semanticamente, é trazida a definição e são apresentados exemplos, de modo que as diferenças de significado existentes entre eles sejam destacadas.

Além disso, no artigo léxico ainda encontramos colocações e outros tipos de marcadores sintáticos (como a informação de que *addicted* não pode ser usado como adjetivo qualificativo de substantivos). Desse modo, a estruturação e o conteúdo dessa obra buscam auxiliar o consulente em tarefas de produção, para que ele consiga codificar suas idéias em língua inglesa, através da explicitação das diferenças de significado, de maneira que o usuário encontre uma palavra específica.

Ambos os dicionários, LDCE (*on-line*) e LLA (2002), são obras monolíngues, para falantes não-nativos, com ênfase no significado. Porém, considerando-se um circuito de comunicação, distinguem-se pelo viés semasiológico ou onomasiológico. Enquanto uma das obras é voltada para a compreensão, a outra é para produção, e essa diferença fundamental evidencia a necessidade de que cada um deles apresente características particulares.

Esse exemplo justifica a necessidade de uma taxonomia de dicionários monolíngües de inglês para falantes não-nativos, de modo a explicitar as variáveis consideradas para a produção das obras lexicográficas, que considere as especificidades de cada tipo de obra, permitindo ao metalexígrafo uma maior compreensão do objeto de sua análise.

2 DICIONÁRIOS MONOLÍNGUES DE INGLÊS PARA FALANTES NÃO-NATIVOS

A consolidação da língua inglesa como uma língua de comunicação internacional foi, certamente, um fator determinante para o surgimento de um número expressivo de tipos de dicionários voltados ao público aprendiz de inglês como L2. Devido ao grande número de obras monolíngües de inglês para falantes não-nativos já existentes, decidimos partir de uma pesquisa nos *websites* de três das maiores editoras que desenvolvem obras voltadas a esse

público (Cambridge, Longman e Oxford), para, então, arrolar os dicionários que cada uma delas disponibiliza.

A taxonomia que criamos para a classificação dos dicionários (apresentada na seção 4) foi feita a partir da análise das características dessas obras já existentes. No Quadro 1, apresentamos as obras que serviram como base da nossa análise, separadas conforme a editora de sua publicação (com cores semelhantes para obras similares):

Oxford	Longman	Cambridge
Oxford Advanced Learner's Dictionary	Longman Advanced American Dictionary	Cambridge Academic Content Dictionary
Oxford Basic English Dictionary	Longman American Idioms Dictionary	Cambridge Advanced Learner's Dictionary
Oxford Business English Dictionary for learners of English	Longman Basic Dictionary of American English	Cambridge Dictionary of American English
Oxford Collocations Dictionary	Longman Business English Dictionary	Cambridge Dictionary of American Idioms
Oxford ESL Dictionary	Longman Dictionary of American English	Cambridge English Pronouncing Dictionary
Oxford Essential Dictionary	Longman Dictionary of Contemporary English	Cambridge Essential English Dictionary
Oxford Learner's Pocket Dictionary	Longman Essential Activator	Cambridge Idioms Dictionary
Oxford Learner's Pocket Dictionary of Business English	Longman Exams Dictionary	Cambridge Learner's Dictionary
Oxford Learner's Thesaurus	Longman Language Activator	Cambridge Phrasal Verbs Dictionary
Oxford Learner's Wordfinder Dictionary	Longman Photo Dictionary of American English	
Oxford Student's Dictionary	Longman Phrasal Verbs Dictionary	
Oxford Wordpower Dictionary	Longman Pronunciation Dictionary	
	Longman Study Dictionary of American English	
	Word by Word Basic Picture Dictionary	
	Word by Word Picture Dictionary	

Quadro 1. Obras monolíngües de inglês direcionadas a falantes não-nativos das editoras Cambridge, Longman e Oxford.

As três editoras publicaram *learner's dictionaries* (marcados em vermelho) de diferentes tamanhos (*pocket* e *desk*) e ênfases (*student's*, *exams* e *academic content*) que contemplam diferentes níveis de domínio da língua (*advanced* e *basic*): seis dicionários da Oxford, seis da Longman e cinco da Cambridge. A editora Oxford e a Longman têm

dicionários voltados ao público aprendiz com ênfase em negócios (dois e um, respectivamente, marcados em verde).

Todas elas desenvolveram obras com viés sintagmático, incluindo dicionários de *collocations*, *idioms* e *phrasal verbs* (marcados em rosa, seis ao todo). A Oxford e a Longman têm dois dicionários cada voltados à produção (marcados em amarelo). A Cambridge e a Longman têm um dicionário de pronúncia (marcados em cinza). A Oxford é a única editora com dicionário de sinônimos (marcado em azul claro). E a Longman é a única editora que tem dicionários de figuras (três, marcados em azul escuro).

Esses dados são resumidos no seguinte quadro:

	Cambridge	Longman	Oxford
<i>learner's dictionaries</i>	5	6	6
ênfase em negócios	–	1	2
viés sintagmático	3	2	1
de produção	–	2	2
de pronúncia	1	1	–
de sinônimos	–	–	1
de figuras	–	3	–

Quadro 4. Obras monolíngües de inglês para falantes não-nativos por editora e tipo

Nesta pequena análise, podemos constatar os seguintes fatos: a) ao todo, são 36 obras, o que torna evidente a importância do material didático produzido exclusivamente para esse público de aprendizes; b) a diferença entre o número de obras conforme o tipo, por exemplo, *learner's dictionaries* (dezessete) e de sinônimos (apenas uma); c) a diferença na quantidade de obras que cada uma das editoras tem do mesmo tipo (de viés sintagmático, por exemplo).

Esse panorama que apresentamos aumenta a validade da elaboração de uma taxonomia que permita classificar essas obras a partir das especificidades que cada uma delas apresenta e, consecutivamente, analisá-las a partir de traços concretos e precisos.

3 TAXONOMIA DE OBRAS LEXICOGRÁFICAS

Para que uma obra lexicográfica represente de maneira satisfatória o repertório lingüístico compartilhado por uma comunidade (ou um recorte desse repertório), ela deve ser desenvolvida tendo em vista o tipo de dicionário pretendido, o público-alvo a que ela se destina e os propósitos que ela intenta cumprir. Em outras palavras, o ponto de partida para a

compilação ou análise de qualquer dicionário passa pela consideração dessa obra de consulta segundo o perfil de usuário, a função da obra e uma taxonomia.

Bugueño (2007, p.93) aponta que não há consenso a respeito de parâmetros metodológicos que permitam definir um perfil de usuário de maneira conclusiva, porém, sabe-se que esse fator é de extrema importância para a confecção das obras lexicográficas, pois influencia tanto no tipo e quantidade de informação abarcada pelo dicionário quanto na maneira como a informação é apresentada (ATKINS; RUNDELL, 2008, p. 21; JACKSON, 2002, p.75-82).

Quanto à função da obra, Bugueño (2007, p.93) a define como “a tarefa que *um determinado tipo de dicionário* deveria cumprir” e considera que mesmo obras monofuncionais (ou seja, que se prestam a uma só função), poderiam cumprir outras tarefas, mas que estas devem estar subordinadas à função primária da obra. Farias (2009, p.53), por sua vez, ressalta que a atribuição de funções para o dicionário “está subordinada à definição taxonômica do dicionário e à delimitação do seu perfil de usuário”, sendo, dessa forma, um reflexo desses outros dois fatores.

O enquadramento taxonômico de uma obra é, segundo Bugueño (2008, p.90), necessário e útil para o compilador de dicionários, pois orienta a definição do tipo de obra a ser desenvolvido. A definição taxonômica serve ao metalexícografo, pois guia a análise das obras, por evidenciar as características essenciais de um determinado tipo de obra e permitir diferenciar entre genótipos e fenótipos de dicionários. Além disso, para o consulente, uma taxonomia pode auxiliá-lo a definir um tipo de dicionário a partir de suas necessidades.¹¹

Na lexicografia, existem diversas propostas para a classificação de obras lexicográficas, porém não existe uma taxonomia que possa ser considerada universal. Farias (2009, p.34-38) e Bugueño e Farias (2009, p.29) apontam três tipos de taxonomias, que se constroem a partir da consideração de critérios de classificação impressionistas, funcionais e linguísticos. Abordamos agora, brevemente, de cada uma dessas taxonomias.

3.1 Taxonomia impressionista

A taxonomia impressionista é a classificação de obras com relação a seus aspectos físicos, como tamanho e formato. Um exemplo de taxonomia por critérios impressionistas é a consideração da designação do dicionário como critério de classificação da obra, como os termos *minidicionário*, *grande dicionário* ou *dicionário de bolso*. Nesta linha, Atkins e Rundell (2008, p.24) sugerem o tamanho do dicionário (empregando as nomenclaturas *standard* [padrão], *concise* [conciso] e *pocket* [de bolso]) como possível parâmetro de classificação. Esses tipos de designação e critérios referem-se puramente à constituição física da obra, sem que suas características reais sejam explicitadas. Outra taxonomia considerada impressionista é uma que leve em conta a extensão macroestrutural dos dicionários como elemento classificador das obras. Neste viés, Biderman (2001, p.131-132) propõe uma classificação para os dicionários de língua, sendo que, para a autora, o “dicionário-padrão” compreenderia entre 70000 e 50000 verbetes; o dicionário escolar teria uma extensão macroestrutural de 25000 entradas; e o dicionário infantil variaria de 5000 a 10000 entradas (dependendo da faixa etária do público usuário). Porém, esse tipo de classificação é subjetivo, pois não considera, por exemplo, diferenças tipológicas e genéticas entre as línguas (BUGUEÑO, 2005, p.20; FARIAS, 2009, p.34-35).

3.2 Taxonomia funcional

A taxonomia funcional é construída levando-se em conta a finalidade da consulta e as necessidades que o usuário de um tipo específico de dicionário possui, de modo a supri-las quantitativa e qualitativamente. Uma taxonomia desse tipo é a proposta por Bergenholtz e Tarp (2003, p.182) e Tarp (2008, p.120), que consideram o usuário da obra e suas necessidades como pontos de partida para qualquer consideração a respeito dos dicionários. Sua classificação leva em consideração a distinção entre obras que suprem as necessidades dos usuários com relação a “situações orientadas para a comunicação” e “situações orientadas para o conhecimento/cognitivas”, ou seja, a função específica do dicionário. A partir disso, surgem três tipos de obras de referência: 1) obras para situações orientadas para a comunicação (como dicionários voltados à compreensão e produção de textos); 2) obras para situações cognitivas ou orientadas para o conhecimento (como dicionários etimológicos) e 3) obras para situações tanto de comunicação quanto de conhecimento (que mesclam as duas variáveis). Contudo, essa taxonomia se mantém “estável” apenas se for aplicada a casos

extremos, como na consulta de um dicionário etimológico em uma situação em que o usuário necessite de conhecimentos linguísticos especializados de cunho etimológico.

3.3 Taxonomia lingüística

A taxonomia linguística está atrelada a critérios estritamente linguísticos, como o número de línguas abarcadas pelo dicionário (mono-, bi- ou multilíngue) e a perspectiva histórica que a obra representa (sincrônica ou diacrônica). Esse tipo de classificação é voltado ao lexicógrafo e o auxilia na concepção e confecção das obras. Um exemplo dessa tipologia é a apresentada por Hartmann e James (2001, p.148), onde os critérios de classificação considerados por eles são as dicotomias dicionário geral/dicionário especializado e dicionários com informações linguísticas/dicionário com informações factuais. No entanto, essa tipologia é problemática, pois considera poucas variáveis (o que a torna demasiadamente geral), e, por consequência, apresenta obras de características tão diversas quanto um dicionário geral e um dicionário bilíngue na mesma posição na taxonomia. Outra taxonomia que leva em consideração critérios linguísticos é a proposta por Haensch (1982). O autor aponta a existência de uma infinidade de tipos de dicionários, que apresentam características muito distintas, sugerindo, então, para sua classificação, critérios como o número de línguas abarcadas, o tipo de seleção lexical (geral, parcial, dialetal, etc.), as finalidades do dicionário (HAENSCH 1982, p.126), entre outros. Apesar de ser uma taxonomia bastante extensa, quando o autor trata especificamente de dicionários de aprendizes (HAENSCH 1982, p.158), não distingue entre dicionários para o aprendizado de língua materna e língua estrangeira, fazendo referência apenas ao último tipo.

4 TAXONOMIA DE DICIONÁRIOS MONOLÍNGUES DE INGLÊS PARA FALANTES NÃO-NATIVOS

A partir da consideração de postulados a respeito desse fator dicionarístico, desenvolvemos uma classificação das obras monolíngues¹² de inglês para falantes não-nativos (indicadas anteriormente, na seção 2) utilizando critérios funcionais e lingüísticos.

Pelo apresentado acima, a consideração isolada de critérios funcionais (como o usuário) ou lingüísticos (como a distinção entre os tipos de informação) não se mostra suficiente para a determinação taxonômica das obras lexicográficas. Desse modo, seguindo a taxonomia proposta por Bugueño (2008, p. 91) para a lexicografia alemã, apresentamos a definição de uma taxonomia das obras monolíngues para aprendizes do inglês como língua estrangeira.

Para estabelecer a classificação, partimos da dicotomia lingüística “obra monolíngüe/bilíngüe” e da consideração funcional “para falantes nativos/não-nativos”. Dado que o público aprendiz apresenta necessidades específicas, a configuração de uma obra voltada a esse tipo de usuário apresenta particularidades que buscam suprir essas demandas. Como exemplo, podemos citar a diferença de configuração microestrutural, tanto quantitativa quanto qualitativa, que as obras voltadas a um público não-nativo adquire se comparada às obras para um público falante-nativo. Isso pode ser ilustrado pela comparação entre a Figura 3 (dicionário para falantes de língua materna) e a Figura 4 (dicionário para aprendizes):

aim (em) *vb* **1** to point (a weapon, missile, etc) or direct (a blow) at a particular person or object **2** (*tr*) to direct (satire, criticism, etc) at a person, object, etc **3** (*intr*; foll by *at* or an infinitive) to propose or intent **4** (*intr*; often foll by *at* or *for*) to direct one's effort or strive (towards)

Figura 3. Verbete do item lexical *aim* no CEDCa (2005)

aim (eɪm)
 ■ **verb 1** ~ (at doing sth) | ~ (at/for sth) to try or plan to achieve sth: [V] *The government is aiming at a 50% reduction in unemployment.* ◊ *They're aiming at training everybody by the end of the year.* ◊ *We should aim for a bigger share of the market.* ◊ *He has always aimed high* (= tried to achieve a lot). ◊ [V to inf] *They are aiming to reduce unemployment by 50%.* ◊ *We aim to be there around six.* 2 [VN] **be aimed at** to have sth as an aim: *These measures are aimed at preventing violent crime.* 3 ~ (sth) (at sb/sth) | ~ (for sb/sth) to point or direct a weapon, a shot, a kick, etc. at sb/sth: [V] *I was aiming at the tree but hit the car by mistake.* ◊ *Aim for the middle of the target.* ◊ [VN] *The gun was aimed at her head.* 4 [VN] [usually passive] ~ sth at sb to say or to do sth that is intended to influence or affect a particular person or group: *The book is aimed at very young children.* ◊ *My criticism wasn't aimed at you.*

Figura 4. Verbete do item lexical *aim* no OALD (2005)

Em seguida, consideramos a dicotomia “com ênfase no significante/com ênfase no significado”. As obras destinadas ao público de aprendizes de inglês como L2 que dão ênfase ao significado se restringem a dicionários de pronúncia, até mesmo pelo fato de que um dicionário apenas ortográfico, por exemplo, teria pouca utilidade para esse tipo de usuários.

Os dicionários com ênfase no significado podem ser analisados segundo a diferença de “caráter semasiológico/caráter onomasiológico”. A semasiologia diz respeito à consideração do sentido do significante para o significado. Nesse plano, temos obras *gerais*, consideradas “de língua”, e a obras especiais, que se dividem em *sintagmáticas* e *com viés técnico*; a onomasiologia, por sua vez, considera a direção complementar, na direção do significado para o significante, onde identificamos o dicionário de *sinônimos (thesaurus)*, *onomasiológico stricto sensu* e *pictórico*.

Assim, desenhamos o seguinte quadro, onde, para cada um dos genótipos arrolados, apresentamos exemplos de obras que correspondam a sua materialização:

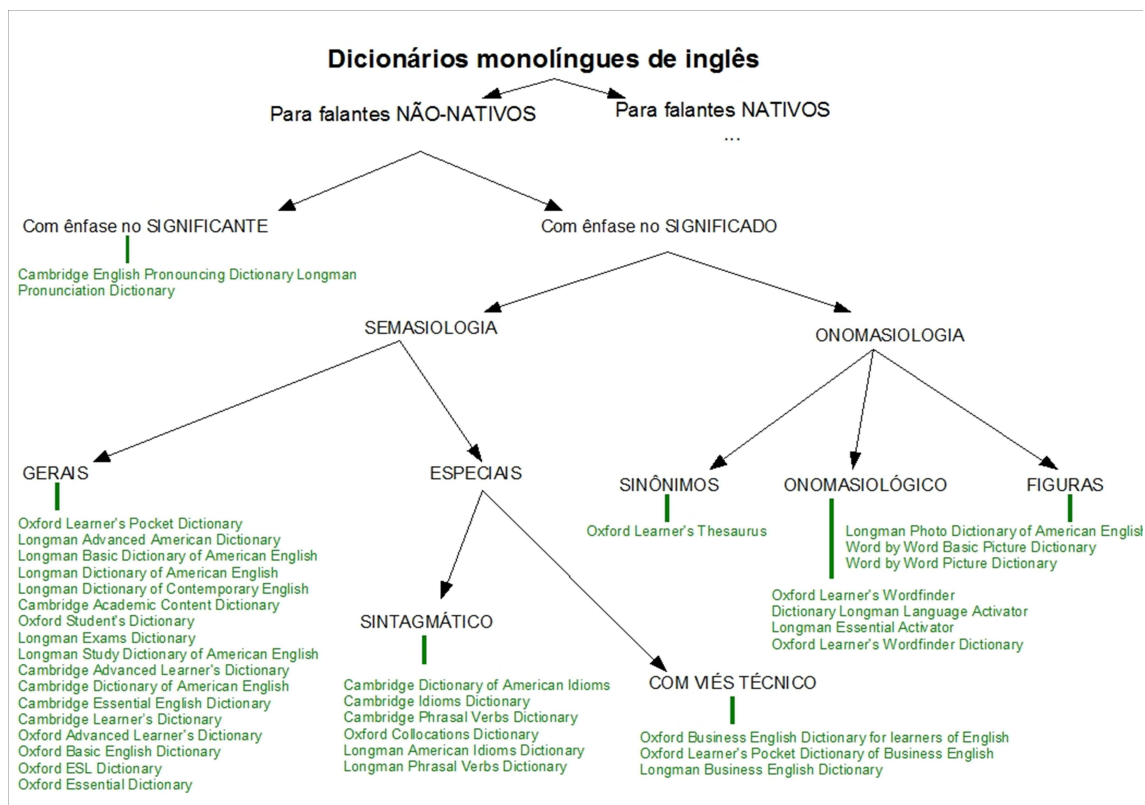


Figura 5. Taxonomia de dicionários monolíngues de inglês para falantes não-nativos

É importante destacar que, para cada nível de competência lingüística do usuário dessas obras (iniciante, intermediário e avançado), seria necessário que houvesse outra taxonomia com os mesmos genótipos considerando essa variável, pois ela é fundamental para definir, por exemplo, a quantidade e a densidade informacional de cada um dos dicionários e seu recorte macroestrutural. Obviamente, algumas obras têm um caráter direcionado a públicos mais específicos, pois, por exemplo, o uso de um dicionário de figuras por aprendizes avançados adultos talvez não trouxesse um ganho evidente ao usuário. Por outro lado, no caso do dicionário com viés técnico, devido à grande importância da língua inglesa em inúmeras ciências e técnicas, surpreende-nos que apenas existam obras direcionadas à área dos negócios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscamos construir uma taxonomia de dicionários monolíngües de inglês que contemplasse a diversidade de obras existentes e que, ao mesmo tempo,

considerasse as diferentes variáveis funcionais e lingüísticas utilizadas para a elaboração de cada um dos tipos de obras.

A consideração de critérios lingüísticos e funcionais para a elaboração dessa ferramenta permite que, ao empregá-la, o metalexicógrafo possa analisar uma obra lexicográfica não apenas por um viés formal, mas que também perceba se o dicionário considera as especificidades do público ao qual se destina.

Um fator importante a ser pensado futuramente é a vantagem que o uso de uma ferramenta semelhante traria a professores de línguas estrangeiras e aprendizes, de modo a facilitar a busca por uma obra que satisfaça suas necessidades particulares nas tarefas de ensino-aprendizagem de inglês.

A TYPOLOGY OF ENGLISH MONOLINGUAL DICTIONARIES FOR NON-NATIVE LEARNERS

ABSTRACT

The typological classification is one of the features that define the primarily characteristics of dictionaries, together with the user's profile and the work's function. Classifying a reference work according to a typology is useful for the dictionary compiler, for the metalexicographer, and for the dictionary user. However, despite the importance of this lexicographical tool, on the one hand, available typologies do not account for the specificity presented by English monolingual dictionaries for non-native learners; on the other hand, there are few studies that systematically explore the diversity of lexicographical works intended for these type of users. In view of this, in this paper, we aim at developing a typology of these dictionaries, based on reference works already published by Cambridge, Longman, and Oxford presses. In order to do so, we designed a typology that takes into account functional and linguistic criteria, and that suffices to encompass the broad range of English monolingual dictionaries for non-native learners available. We conclude by showing that the typology we built makes it possible to classify these dictionaries according to their formal features, while still considering the other factors that entail the main features of a dictionary – the user's profile and the work's function.

Keywords: Lexicography. Typology. English monolingual dictionaries for non-native learners.

NOTAS

- 1 Agradeço ao professor Félix Bugueño Miranda pelos comentários e sugestões extremamente pertinentes feitos ao longo do desenvolvimento deste trabalho.
- 2 Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS na linha de pesquisa Lexicografia e Terminologia, especialidade Teorias do Texto e do Discurso. Bolsista CNPq.
- 3 Para um panorama do desenvolvimento e posição do inglês como língua de dimensões globais, cf. Crystal (2003), que salienta, por exemplo, que, no início dos anos 2000, 1,5 bilhões de pessoas eram fluentes ou competentes em língua inglesa, sendo que aproximadamente 400 milhões eram falantes nativos (CRYSTAL, 2003, p.6; 67).
- 4 [dicionários de aprendizes] Pelo fato do termo *learner's dictionary* já ser consagrado na metalexigrafia para designar especificamente obras monolíngues para falantes não-nativos, preferimos nos referir a esse genótipo com essa terminologia, ao invés de utilizar sua tradução. Hartmann e James (1998) definem o *learner's dictionary* como “um dicionário pedagógico direcionado principalmente a aprendizes não-nativos de uma língua [...]” [a pedagogical dictionary aimed primarily at non-native learners of a language ...] (s.v. *learner's dictionary*).
- 5 Bugueño (2008, p.92) diferencia entre genótipo e fenótipo, definindo o primeiro como um tipo ideal de dicionário que corresponde a uma somatória de traços e que tem função e usuários definidos; o segundo é definido como uma obra de perfil difuso, que normalmente não leva o usuário em consideração.
- 6 Normalmente, diferencia-se entre lexicografia prática (elaboração de dicionários) e lexicografia teórica (pesquisa sobre dicionários), sendo que o termo ‘metalexigrafia’ é convencionalmente utilizado em línguas como o inglês, alemão e francês para designar o ramo teórico (WELKER, 2004, p.11). Segundo Hartmann (2001, p.28), essa é uma designação recente e sua cunhagem é normalmente atribuída à Rey-Debove (1971). Hartmann e James (1998) definem lexicografia como “the professional activity and academic field concerned with dictionaries and other reference works” [a atividade profissional e campo acadêmico que trata de dicionários e de outras obras de referência], sendo que ela se divide, segundo eles, em dois eixos básicos: “lexicographic practice, or dictionary-making, and lexicographic theory, or dictionary research. The former is often associated with commercial book publishing, the latter with scholarly studies in such disciplines as linguistics” [prática lexicográfica, ou elaboração de dicionários, e a teoria lexicográfica, ou pesquisa de dicionários. A primeira é geralmente associada à atividade editorial, a segunda, com pesquisa sobre o uso de dicionário, em disciplinas como a lingüística] (s.v. *lexicography*).
- 7 A apresentação de recursos de produção já é algo comum nos *learner's dictionaries*, porém, isso está mais ligado ao fato de o público-usuário ser composto por aprendizes não-nativos.
- 8 [that generally share the same idea, concept, or semantic area]
- 9 Bugueño (2009, p.255) chama essa definição de paráfrase explanatória operacional. O autor salienta que nesse tipo de definição, não há a representação do conteúdo, mas sim o fornecimento de regras para empregar a entidade denotada pelo signo lingüístico. Para um panorama dos tipos de definição empregados na lexicografia, cf. Bugueño, 2009.
- 10 [entail certain key differences]

- ¹¹ Uma taxonomia vista pelo viés do consulente de uma obra lexicográfica é, certamente, uma ferramenta útil que poderia ser usada por ele para escolher qual tipo de dicionário preencheria de modo mais adequado suas necessidades lingüísticas. Porém, para que essa ferramenta se tornasse efetivamente empregável, possivelmente deveria haver um outro tipo de apresentação (mais acessível) e, nesse viés, o papel desempenhado por um instrutor de línguas parece ser fundamental.
- ¹² Consideramos a distinção monolíngüe/bilíngüe antes da distinção falante nativo/não-nativo pela falta de critérios formais para um debate a respeito dos dicionários bilíngües. Não conseguimos classificar o dicionário bilíngüe dentro de um panorama, por exemplo, de aprendizagem, devido às poucas características diferenciadoras entre dicionários bilíngües que se voltem exclusivamente a um público escolar ou a um público de tradutores. O fato de que os dicionários bilíngües para aprendizes escolares se diferenciem pouco de dicionários bilíngües gerais evidencia a necessidade de mais estudos acerca desse tipo de obra.

REFERÊNCIAS

ATKINS, B. T.; RUNDELL, Michael. *The Oxford Guide to Practical Lexicography*. Oxford University Press, 2008.

BERGENHOLTZ, Henning; TARP, Sven. Two opposing theories: On H.E. Wiegand's recent discovery of lexicographic functions. *Hermes, Journal of Linguistics* n. 31, 2003. pp.171-196.

BIDERMAN, M. T. C. Os Dicionários na Contemporaneidade: Arquitetura, Métodos e Técnicas. In: ISQUERDO, A. N.; OLIVEIRA, A. M. P. P. (Org.). *As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*. Campo Grande: Editora da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 1998, v. 1, p. 129-142.

BUGUEÑO, Félix. Para uma taxonomia de paráfrases explanatórias. *Alfa*, São Paulo, 53 (1), 2009. pp. 243-260.

_____. Panorama da lexicografia alemã. *Revista Contingentia*, v.3, n.2, 2008. pp.89-110.

_____. A definição do perfil de usuário e a função da obra lexicográfica em um dicionário de aprendizes. *Expressão*. Revista do centro de artes e letras. Santa Maria, UFSM, 2, jul/dez, 2007.

_____. O que o professor deve saber sobre a nominata do dicionário de língua. *Revista Língua e Literatura*, Frederico Westphalen, v. 6 e 7, n° 10/11, 2004/2005. pp. 17-31.

_____; FARIAS, Virgínia S. Panorama crítico dos dicionários escolares brasileiros. *Lusorama*, Frankfurt am Main, v. 77-78, p. 29-78, 2009.

CAMBRIDGE DICTIONARIES ONLINE . Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/>. Acessado em: 20.4.2009.

CRYSTAL, David. *English as a global language*. Cambridge: Cambridge University Press, 2 ed, 2003.

FARIAS, Virgínia Sita. *Desenho de um dicionário escolar de língua portuguesa*. 2009, dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

HAENSCH, Gunther. Tipología de las obras lexicográficas. In: _____ et alii. *La lexicografía: de la lexicografía teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Gredos, 1982.

HARTMANN, R. R. K. *Teaching and researching Lexicography*. London: Pearson Education Limited, 2001.

HARTMANN, R. R. K.; JAMES, Gregory. *Dictionary of Lexicography*. London/New York: Routledge, 1998.

JACKSON, Howard. *Lexicography: an introduction*. London/New York: Routledge, 2002.

LONGMAN Dictionary of Contemporary English. Disponível em: <http://www.ldoceonline.com/> Acessado em: 20.4.2009.

OLIVEIRA, Ana Flávia S. de. Subsídios da Semântica Cognitiva para a disposição das acepções em *learner's dictionaries*. 2010, dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

OXFORD UNIVERSITY PRESS. Website. Disponível em: <http://www.oup.com/us/catalog/general/subject/EnglishLanguageLearningESL>. Acessado em: 20.4.2009.

PEARSON Longman English Language Teaching. Website. Disponível em: <http://www.pearsonlongman.com/>. Acessado em: 20.4.2009.

TARP, Sven. *Lexicography in the borderland between knowledge and non-knowledge*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 2008.

WEINRICH, Harald. A verdade dos dicionários. In: *Problemas da Lexicologia e Lexicografia*. Tradução de Mário Vilela. Porto: Livraria Civilização, 1979.

WELKER, Herbert A. *Dicionários: uma pequena introdução à Lexicografia*. Brasília: Thesaurus, 2004.

DICIONÁRIOS CITADOS

LDCE (*on-line*). Longman Dictionary of Contemporary English, versão *on-line*.

CEDCa (2005). Collins English Dictionary – Canadian edition. Harper Collins, 2005.

OALD (2005). Oxford Advanced Learner's Dictionary, OUP, 7th ed., 2005.

LLA (2002). Longman Language Activator. Pearson, 2002.